

**Estória: “30 dias” - por Alexandre Santos Lobão**

Página 1

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	Rosto de um homem, com diversos fios ligados à sua cabeça (como eletrodos de um eletroencefalograma)	<p>Texto introdutório: “DPAPES - Departamento de Pesquisa e Ampliação de Poderes Extra-Sensoriais, 25 de maio, 1998”</p> <hr/> <p>Voz vindo de fora do quadro: “Está preparado? Desta vez o amplificador PES será mais concentrado”</p> <hr/> <p>Homem: “Tudo certo!”</p>
2	Close no braço, com uma agulha de injeção penetrando.	Voz: “Isto deve fazer efeito muito rápido...”
3	Quadro grande, ocupando toda a página (demais quadros flutuam sobre este); apresentando o rosto do homem com eletrodos na cabeça, gritando alucinadamente.	<p>Título da estória: “30 dias”</p> <hr/> <p>Homem: “NÃÃÃÃÃÃO!!!!”</p>

Página 2

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	Homem dos eletrodos se atirando para frente (estava em uma maca quase na vertical), de forma que os fios da cabeça são arrancados pelo impulso. Ele se atira com os braços esticados em direção a um médico (senhor grisalho)	Homem: “Eu posso ver! Eu posso ver!!!”
2	Close no rosto do homem (ponto de vista do médico; o homem está com as mãos em seus ombros). Lágrimas escorrem de seus olhos, que tem uma expressão desesperada.	<p>Homem: “Por que? Por que você tinha que me mostrar? Por que?”</p> <hr/> <p>Médico: “Tranquilizantes! Ele está estérico!”</p>
3	Close nos olhos do homem, dos quais sai um ligeiro brilho. Quadro ligeiramente sobreposto sobre o quadro a seguir.	Homem: “Eu vou lhe mostrar!”
4	Rosto do médico de perfil, com o queixo ligeiramente levantado, como em um espasmo de dor. Um brilho aparece em torno de sua cabeça.	-
5	Quadro grande: médico com a mão apoiada em uma mesa ou cadeira e a outra mão na cabeça, como se estivesse com dor de cabeça. Outro médico se dirige a ele, enquanto dois enfermeiros levam o homem à força para longe.	<p>Outro médico: “Tudo bem, doutor Jonas?”</p> <hr/> <p>Médico: “Acho que sim. Já trabalhamos muito hoje, acho melhor ir para casa descansar...”</p>

Quadro	Imagem	Diálogo / Texto
1	<p>Vidro de carro visto de fora para dentro, mostrando o médico dirigindo com olhar cansado e reflexos de luzes de postes e casas no vidro do carro. O enquadramento é o próprio vidro do carro.</p> <hr/> <p>OU</p> <hr/> <p>Visão do médico para fora do carro enquanto dirige, mostrando postes e casas iluminadas. O enquadramento é o vidro do carro, e o rosto do médico não aparece (exceto, talvez, como reflexo no vidro), apenas suas mãos segurando o volante.</p>	-
Uma linha vertical clara, com um “brilho” no centro, divide este quadro do quadro seguinte, indicando a “saída” da realidade.		
2	Mesmo quadro anterior, porém com tudo escuro do lado de fora do carro. Escuridão total, no máximo aparecendo ligeiras silhuetas das casas.	Médico: “Merda, e essa agora ?!”
3	Close no pneu do carro passando por uma estrada cheia de buracos.	Médico: “E o que houve com essa rua ?”
4	Carro passando pelo portão aberto de uma casa. O portão parece quebrado.	Médico: “Ainda bem que eu já estava perto de casa...”
5	Carro parando na garagem de uma casa. O jardim da casa, logo atrás, está tomado por um matagal alto. A luz da lua ilumina tudo.	Médico: “Mas que diabos está acontecendo por aqui, afinal?”
6	Enquadramento é o contorno do porta-luvas do carro aberto, com a mão do médico de estendendo para dentro em direção a uma lanterna.	-

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	Médico cruzando a porta da casa, com a lanterna na mão.	Médico: “Querida, você está em casa?”
2	Foco da lanterna iluminando a silhueta de uma mulher de costas, em frente a uma mesa. A mão do médico se estende para tocar seu ombro.	Médico: “Ainda bem que você está aqui, amor. Estou me sentindo tão estranho!”
3	Quadro composto: em um quadro pequeno, no canto superior esquerdo, aparece o rosto do médico apavorado. No quadro grande, abaixo, aparece a mulher vista de frente: ela é só uma caveira com a pele esticada sobre os ossos e cabelos desganhados (não muito, para combinar com a silhueta), sem os olhos. De um de seus olhos até o ombro pende uma teia de aranha.	-
4	Quadro composto por três cenas: dois quadros pequenos, um sobre o outro, descendo do canto superior esquerdo em diagonal, o primeiro mostrando as pernas de uma aranha começando a sair da órbita do rosto da mulher, e o segundo quadro a aranha inteira para fora da órbita. A aranha é estranhamente deformada, com pernas demais ou de menos e toda irregular (devido a uma mutação radiotiva). Estes quadros flutuam sobre a terceira cena, que não possui enquadramento, onde aparece o médico de costas e vomitando	-

<b>Quadro</b>	<b>Imagem</b>	<b>Diálogo / Texto</b>
1	Quadro pequeno mostrando o médico com a mão sobre o rosto, com os olhos ligeiramente abertos.	Médico: “Mas o que é isto?”
2	Quadro grande, ocupando quase toda a página. Lanterna iluminando um jornal sobre a mesa, com a mão do médico em um dos cantos. A data é de 25 de junho de 1998. A manchete é: “Arsenal atômico explode sem explicação nos E.U.A. Gigantesca nuvem radioativa deverá atingir o Brasil em poucos dias”. Podem haver colunas menores com chamadas do tipo: “Comunicações com os Estados Unidos cortadas”, “Governo suspeita de conspiração internacional”, “Igrejas e videntes apregoam o fim do mundo”, etc.	-
Uma linha comprida, de um lado a outro da página, com um “brilho” em seu centro divide o quadro acima dos seguintes (para indicar retorno à realidade)		
3	Médico parado, de costas, segurando o volante do carro. O carro está na garagem da sua casa, e sua esposa está sacudindo seu ombro, com um ar de preocupação no rosto.	Esposa: “Jonas, está tudo bem? O que aconteceu?”
4	Médico de frente, segurando o volante. Olhos em desespero com lágrimas escorrendo.	Médico: “Eu posso ver!... Eu posso ver!...”